

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NAS AULAS DE MATEMÁTICA NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

Lucas da Silva Cunha ¹
Jesus Camilo Duarte Neto ²
Lucas Pereira da Silva ³
Lenilso Marques dos Santos ⁴
Eliane Farias Ananias ⁵

INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade está vivendo de forma atípica, por conta da pandemia da COVID 19, que afetou o mundo de maneira catastrófica, obrigando as pessoas a se isolarem para assim conter o vírus. Isso causou um grande impacto na educação brasileira e levou os estudantes a mudarem sua rotina de estudos sendo inseridos em uma forma de ensino remoto com aulas síncronas e assíncronas. Os profissionais da área educacional tiveram que se reinventar diante deste novo cenário na busca de metodologias e ferramentas que atendessem a demanda do ensino remoto.

Então foi nesse contexto que dois discentes do curso de Licenciatura de Matemática do IFPB no campus Campina Grande - PB, foram inseridos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso Silveira pelo Programa de Residência Pedagógica da CAPES. O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, lucass.cunha00@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, jesus.neto@academico.ifpb.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, lucaspereira20515@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, lenilso005@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Estadual da Paraíba - PB, elianefarias.mat@gmail.com.

professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

Ao analisar a realidade da escola em questão e observarmos as dificuldades do ensino remoto juntamente com a preceptora, que também é a professora titular das turmas, Me. Eliane Farias Ananias, foram discutidas e idealizadas metodologias e ferramentas de ensino para auxiliar no período da regência dos residentes.

Vale ressaltar que ao iniciar a regência, foram surgindo diversas dificuldades, por diversos motivos ocasionados pelo ensino a distância.

Em virtude dessa complexa situação, o seguinte trabalho retrata as experiências vividas por dois discentes do curso de licenciatura em Matemática do IFPB, durante o primeiro módulo do Programa da Residência Pedagógica, as dificuldades enfrentadas pelos mesmos no período da regência durante o ensino remoto na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso Silveira e resultados alcançados.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

As ações do Projeto Residência Pedagógica se iniciaram com a formação dos residentes de acordo com as escolas campo e os professores/preceptores responsáveis pelas turmas de cada núcleo para orientá-los na realização das atividades propostas.

A seguir passou-se para a ambientação que apresentava como objetivo a caracterização do contexto escolar, por meio do levantamento e observações dos pontos positivos e negativos da escola, orientação com supervisores e preparação do plano de atividade do residente.

Num momento seguinte, foram realizadas a leitura do edital dos Programas do PIBID e RP da CAPES, do Projeto Institucional do IFPB, do Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Interno Didático da escola campo, para que compreendêssemos melhor as políticas adotadas.

Para concluir esta etapa de estudos preparatórios desenvolveu-se um plano de atividade dos residentes, contendo o que seria aplicado em cada turma por cada residente. Antes de se iniciar o período de regência, realizou-se reuniões com os residentes e o preceptor, com a finalidade de definir as metodologias e as atividades a serem inseridas nos planos de aulas. Posteriormente deu-se início ao período de regência, que foi realizado no Ensino Fundamental Anos Finais e na EJA.

Foram desenvolvidos pelos residentes, referente a cada conteúdo semanal: o resumo, os materiais de leitura, apostilas com material complementar incluindo exercícios, uma videoaula

extra além do próprio encontro síncrono na plataforma MEET do Google, sendo ministrado o conteúdo, com a inclusão de exemplos e resolução de questões. Ainda era reservado uma vez por semana uma hora para atendimento de dúvidas sobre exercícios propostos através de um grupo no aplicativo de mensagens WhatsApp cujo os participantes eram os alunos, a preceptora e o residente.

Cada residente realizou a regência numa turma diferente. No nosso caso atuamos nas turmas do ciclo III (6º e 7º anos da Educação de Jovens e Adultos – EJA) e no 7º ano do Ensino Fundamental. Sendo que as aulas do ciclo III eram ministradas no período noturno e de acordo com o plano de aula proposto. As aulas remotas eram sempre às terças-feiras pelo aplicativo google MEET com duração de uma hora. Na quinta feira era a vez de dar lugar ao aplicativo de mensagens WhatsApp para complementar o ensino iniciado anteriormente e ajudar os alunos que ficaram com dúvidas sobre o conteúdo ou as atividades propostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa de Residência Pedagógica faz parte da Política Nacional de Formação de Professores e contribui com o aprimoramento da formação prática nos cursos de licenciatura, e a inserção do licenciando na escola de educação básica neste caso a Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira, a partir da segunda metade de seu curso, acompanhados pelo professor da escola, aqui pela professora Eliane Farias.

Por estarmos diante da Pandemia do Coronavírus houve a suspensão das aulas presenciais, e como o Programa de Residência Pedagógica contempla a regência em sala de aula foi implementado um sistema de aulas remotas, autorizada pelo Ministério da Educação utilizando meio de aulas on-line e atividades remotas. Estas aulas são possíveis graças a recursos tecnológicos como aplicativos e ferramentas digitais para que haja a continuidade do ensino, mesmo que a distância.

Com as aulas presenciais suspensas na Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira educadores, pais e alunos tiveram que passar do ensino presencial para o ensino remoto sem muito tempo de preparação, o que é um desafio enorme para todos e mais especificamente para o professor.

Nesta modalidade de ensino (remoto) o professor ministra as aulas ao vivo ou gravadas, por meio de videochamada ou recurso similar. Por terem sido mudanças implementadas de forma inesperada e sem planejamento prévio, tanto educadores como estudantes têm enfrentado grandes desafios com as aulas remotas, já que para

adaptar a regência de uma aula presencial para os ambientes virtuais é necessário investimento de tempo e de recursos tecnológicos (NOVO, 2020).

Ainda de acordo NOVO (2020), o ensino remoto reúne as seguintes características: separação entre professor e estudante pelo espaço, pelo tempo ou por ambos em encontros assíncronos, o uso de mídias e tecnologias para possibilitar a comunicação e o intercâmbio durante o processo de aprendizagem utilizando materiais impressos, por meio de interação via web com a utilização de canais de mídia social ou plataformas de aprendizagem.

Na prática vemos, segundo a UNESCO, que um ano após o início da Pandemia do Coronavírus, quase metade dos estudantes do mundo ainda são afetados pelo fechamento parcial ou total das escolas, e mais de 100 milhões de crianças adicionais cairão abaixo do nível mínimo de proficiência em leitura como resultado dessa crise de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos através da realização das regências nas turmas do 7º ano do ensino fundamental e do Ciclo III - Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e também as ponderações analisadas durante o processo de ensino e construção do conhecimento matemático.

No período das aulas síncronas pelo Google Meet foi possível observar um número de alunos bastante pequeno em relação ao total de alunos matriculados, sendo a turma do 7º ano com um total de vinte e três estudantes e a do Ciclo III - EJA com quatro. No entanto, só foi possível contar com a participação média de seis alunos durante as aulas no 7º ano (26,08%), e um aluno nas aulas do Ciclo III - EJA (25%).

No que diz respeito a interação, na turma de 7º ano era frequente, os alunos eram participativos e faziam as atividades propostas. Na turma do Ciclo III - EJA era difícil a interação pelo fato de só haver a participação de um aluno, neste sentido, buscava-se em vários momentos motivar a participação do mesmo para a continuidade da regência.

Durante a regência da aula síncrona pelo WhatsApp para tirar dúvidas das atividades e conteúdos ministrados, raramente havia a participação de algum aluno. Neste sentido, fez-se necessário o incentivo semanal através de mensagens para melhor proveito desse horário, que tinha como objetivo facilitar a compreensão do conteúdo para resolução do exercício proposto.

No período da regência do momento assíncrono foi disponibilizado para ambas as turmas vídeos aula, material de estudo e atividade semanal através do WhatsApp. No que se refere às atividades semanais, poucos estudantes faziam a entrega através do no Google

Formulário em ambas as turmas. Observamos que apenas os alunos que participavam das aulas síncronas, no caso do 7º ano seis alunos (26%) realizavam a atividade, e já no Ciclo III - EJA apenas um aluno (25%).

Se compararmos esses percentuais da entrega de atividade com o de participação nas aulas do Meet, podemos verificar que os mesmos aparentam ser bons, mas ao analisar de uma maneira geral, levando em conta todos os alunos matriculados nas turmas, se torna um percentual preocupante e alarmante. Isso nos leva a refletir sobre as limitações e dificuldades enfrentadas pelos estudantes da escola pública, durante o ensino remoto, para acompanhar as aulas sejam elas síncronas ou assíncronas.

Para concluir o 1º bimestre foi realizada uma atividade avaliativa, via Google Formulário, para verificar a aprendizagem referente ao conteúdo ministrado durante as aulas, mesmo cientes das limitações, considerando o contexto que estamos inseridos por conta da pandemia.

Deste modo, foram obtidas as respostas de um total de doze alunos para avaliação do 7º ano e dois alunos para a avaliação do Ciclo III - EJA. No que se refere ao 7º ano foi possível observar que a média da turma foi de 6,9 sendo que dos doze alunos, somente oito (75%) conseguiram atingir uma nota igual ou superior a sete pontos e entre esses, dois alunos (12,5%) conseguiram atingir a nota máxima de 10,0. Para o Ciclo III - EJA só dois alunos (50%) realizaram a avaliação e obtiveram notas iguais a 5,0 e 6,0 na escala de 0,0 a 10,0, deixando a turma com média 5,5.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Pedagógica nos proporcionou a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos abrangidos durante o curso de Licenciatura em Matemática, bem como os relacionados às palestras assistidas durante a formação inicial.

Fundamentados nos resultados exibidos e nas vivências socializadas, entendemos que o processo de ensino e aprendizagem se tornou bem mais desafiador tanto para alunos como para os professores durante o regime especial de ensino. Por sermos docentes em formação tivemos a oportunidade de estar envolvidos nestes momentos que foram bastante atípicos.

Desta forma, acreditamos na necessidade de mais estudos e pesquisas relacionadas a esta temática tendo em vista que esta modalidade de ensino remoto tem grandes chances de continuar na Educação Básica. Acreditamos que as experiências por nós aqui apresentadas irão contribuir de alguma forma no âmbito relacionado ao ensino de Matemática.

Palavras-chave: Aulas Remotas, Programa de Residência Pedagógica, Ensino de Matemática.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Programa Residência Pedagógica. **Edital nº 01/2020**, 2020.

EDUCAÇÃO: da interrupção à recuperação. Unesco, 2021. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em 24/06/2021.

NOVO, Benigno Núñez. **Aulas Remotas em Tempos de Pandemia.** Brasil Escola, 2020. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia.htm>.> Acesso em 24/06/2021.